

**ENSINO DE HISTÓRIA E AVALIAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE O ENEM E O  
VESTIBULAR UEPG**

**TEACHING HISTORY AND ASSESSMENT: REFLECTIONS ON ENEM AND THE  
ENTRANCE EXAM OF THE STATE UNIVERSITY OF PONTA GROSSA**

**HISTORIA DE LA ENSEÑANZA Y EVALUACIÓN: REFLEXIONES SOBRE ENEM  
Y EL EXAMEN DE INGRESO DE LA UNIVERSIDAD ESTATAL DE PONTA  
GROSSA**

MONTEIRO, Alessandro Henrique  
ah.monteiro@yahoo.com  
SEED-PR – Secretaria de Educação e do Esporte  
<https://orcid.org/0000-0003-0452-340X>

CERRI, Luís Fernando  
lfcronos@yahoo.com.br  
UEPG – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
<https://orcid.org/0000-0002-9650-0522>

**RESUMO** Este texto tem por objeto de estudo o conhecimento histórico encontrado em questões de História em avaliações de larga escala. A base empírica da pesquisa foi constituída em torno das questões de História do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e do vestibular da Universidade Estadual de Ponta Grossa. O recorte temporal para a análise de ambas as provas é de 2009 a 2015. Um primeiro resultado está na compreensão de que as questões do vestibular trazem características gerais e detalhadas que fazem predominar a competência central de memorização para que o candidato possa ter um bom desempenho. As questões do ENEM, por sua vez, além de uma cobrança de conteúdo, também exigem mais frequentemente as capacidades de interpretação de texto, de imagem e de fontes, compondo um panorama mais amplo de avaliação da aprendizagem do candidato.

**Palavras-chave:** Avaliação. Vestibular. ENEM. Aprendizagem histórica.

**ABSTRACT** This paper aims at studying historical knowledge found in history questions in large scale assessments. Research empirical basis was constituted around the questions of history of the National High School Exam (ENEM) and the entrance exam to the State University of Ponta Grossa. Time frame of both tests analysis is from 2009 to 2015. A first result is on understanding that the entrance exam questions bring general and detailed characteristics that make the memorization competence predominate so that the candidate may perform well. ENEM questions, in turn, in addition to charging for content, also more often require the ability to interpret text, images and sources, composing a broader panorama of assessing the candidate's learning.

**Keywords:** Evaluation. Entrance exam. ENEM. Historical learning.

**RESUMEN** Este texto tiene como objetivo estudiar el conocimiento histórico encontrado en cuestiones de Historia en evaluaciones a gran escala. La base empírica de la investigación se constituyó en torno a las cuestiones de historia del Examen Nacional de Bachillerato (ENEM) y el examen de ingreso de la Universidad Estatal de Ponta Grossa. El corte temporal para el análisis de las pruebas es de 2009 a 2015. Un primero resultado es la comprensión de que las preguntas del examen de ingreso traen características generales y detalladas que hacen que predomine la competencia de memorización para que el candidato pueda desempeñarse bien. Las preguntas de ENEM, a su vez, además de cobrar por el contenido, también requieren con mayor frecuencia la capacidad de interpretar texto, imágenes y fuentes, componiendo un panorama más amplio de evaluación del aprendizaje del candidato.

**Palabras clave:** Evaluación. Examen de admisión. ENEM. Aprendizaje histórico.

## 1 INTRODUÇÃO

A avaliação no ensino é uma ferramenta importante para refletir sobre a situação em que a aprendizagem ocorre. Um professor avalia os estudantes para saber se o que estão aprendendo está de acordo com os objetivos que ele traça para seu ensino. Esse exercício está presente também em larga escala: os governos precisam saber se o que os estudantes aprendem está de acordo com os seus objetivos e fomentar o que definem como melhorias na Educação. O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é uma resposta a essa necessidade de avaliar a aprendizagem e, com ela, o ensino. Com o passar do tempo e o aumento de políticas públicas em torno do ENEM, a procura aumenta muito, principalmente devido ao acesso às universidades que o referido exame oferece. O ENEM, com o passar dos anos, tornou-se uma espécie de vestibular em escala nacional, e quem se inscreve nesse vestibular? Aqueles que querem cursar o Ensino Superior. Contudo, isso não é a totalidade dos estudantes do Ensino Médio, é apenas um dos condicionantes que complicam uma justa avaliação da aprendizagem. A pluralidade de objetivos que os estudantes podem ter com essa prova tira sua prioridade como uma avaliação de aprendizagem. Perrenoud (2003, p. 26) reflete que uma avaliação externa deve ter o foco em avaliar o currículo, ou os dados podem não ser precisos.

Para guiar a pesquisa, foi realizada uma revisão de literatura de autores que escrevem sobre a metodologia, contextos, alcance, objetivos e outros pontos de

avaliações externas à sala de aula. Alguns deles dissertam sobre o tema de forma geral, enquanto outros focam em determinadas avaliações. Entre eles estão Bernardete Gatti, Ángel Díaz Barriga, Luis Fernando Cerri e Bernardo Buchweitz. Neste trabalho, refletiu-se sobre a validade das avaliações de larga escala a partir do enfoque das próprias questões dessas provas como fonte.

Uma primeira escolha foi a do ENEM, o maior exame do país em questão de alcance e em número de inscritos. Sua influência em diversas instâncias educativas não apenas justifica, mas exige que seja analisado por diversos olhares. Para uma discussão mais atual, separamos como fonte questões no ENEM a partir do ano em que foi reformulado, no seu novo formato que ainda vigora. Para uma análise mais regional, escolhemos o vestibular da Universidade Estadual de Ponta Grossa<sup>1</sup>, e para uma comparação com o ENEM, pesquisamos as provas do mesmo período. Em uma leitura prévia de bibliografia, apontamos a hipótese de que as questões do ENEM possuem um conteúdo com foco em habilidades do aprendizado, enquanto questões de vestibulares tendem a focar apenas a memorização de conteúdo. Para esta pesquisa, testamos essa hipótese e procuramos encontrar questões que não se encaixem nesses padrões. Com duas provas diferentes, mas com o mesmo objetivo, fazemos uma análise comparativa sobre o que elas exigem que o estudante aprenda.

Para uma comparação, foi criado um sistema baseado no conteúdo histórico das questões, e com elas separadas por conteúdo foi criado um banco de questões da temporalidade escolhida. A comparação sobre a exposição de conteúdo, forma que a experiência histórica é disposta e como os questionamentos são realizados partiram das questões; ou seja, uma questão é comparada com a outra diretamente, e não apenas com a bibliografia. Isso porque é necessária uma noção prática da lógica de questões para o vestibular, conforme detalhado no texto de Buchweitz (1996). Com uma comparação entre provas evita-se criar objetivos utópicos que não poderiam ser colocados realmente em uma avaliação.

No que se refere ao número de questões separadas, existe uma diferença significativa de uma prova para outra. O Enem é realizado uma vez ao ano e a média de questões de História é vinte e duas, dentro das quarenta e cinco questões do seu

---

<sup>1</sup> Doravante apenas *vestibular*.

setor de conhecimento. Ao olhar para o vestibular, encontramos, sob o enunciado de História, sete questões na prova de conhecimentos gerais e quinze na prova de conhecimentos específicos, totalizando vinte e duas questões por vestibular. Essa diferença ocorre porque os vestibulares da UEPG são aplicados duas vezes por ano, perfazendo um total de quarenta e quatro questões anuais, o dobro do número de questões anuais do ENEM. Então, foi analisado o total de cento e cinquenta e seis questões de História do Enem e trezentos e oito questões de vestibulares da UEPG.

As questões foram analisadas quantitativamente visando a encontrar padrões de abordagens, de reflexões, de períodos, de sujeitos históricos, de conteúdo, de autores e de outras categorias tratadas por Buchweitz (1996) como habilidades, tipos das questões e forma de elaboração. Quanto às habilidades, o autor cita conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação. Como criamos um banco de questões substancial, é possível que se encontrem (principalmente no ENEM) todos os exemplos, mas o foco recai sobre conhecimento e compreensão, que são os tipos de habilidades mais comuns na disciplina de História nessas avaliações.

## 2 AVALIAÇÃO E CONTEXTOS

O ENEM poderia ser uma prova que poucos fazem, mas há tempos ela conta com milhões de inscritos. É possível pensar que ela pode influenciar cada vez mais diretamente no Ensino Médio. Santos (2014) escreve em uma época em que o número de inscritos era sempre superior à edição anterior (do seu início até 2016, segundo dados do portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep)), e reflete que esse aumento foi uma ambição pensada desde o início de suas aplicações, e visava a substituir exames de admissão no mercado de trabalho, em cursos pós-médios e em cursos superiores. O ano de 2009 marcou a maior das mudanças no que se refere ao formato da prova e nas políticas de acesso ao Ensino Superior. Esse foi o ano que o Sistema de Seleção Unificado (SISU) começou a funcionar, e com esse sistema, as universidades federais em geral passaram a aderir à nota do Exame como critério parcial ou total de classificação para admitir novos estudantes. É necessário pensar na importância que o ENEM ganhou nos últimos anos para compreender seus

contextos, mas não se pode perder de vista o objetivo inicial, avaliação do Ensino Médio: é nesse quesito que o esse exame nos é importante.

A importância desse exame diretamente no aprendizado na escola pode ser encontrada na reflexão de Pinto e Pacheco (2013), que concluem que o Enem forma e condiciona o currículo. Gatti (2012, p. 32) vai além: “essas avaliações eram apresentadas apenas como diagnósticas, elas passaram a ser tomadas como grande política de currículo educacional e, mais recentemente, como política de definidora de equidade social”. Entendemos, então, que algumas avaliações influenciam o Ensino Médio, pois são tão importantes que podem influenciar o currículo. Partindo dessa reflexão, podemos pensar nos cursinhos pré-ENEM e pré-vestibulares: o professor não quer apenas que seu estudante tenha bom desempenho, mas é necessário refletir sobre como ele é contratado para ensinar estritamente nos moldes desses exames. Cerri (2004) afirma que, mesmo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1999), não ditando conteúdos diretamente, o ENEM e os vestibulares o faziam. Atualmente, com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em vigor, conteúdos são definidos pelo currículo. Então, é necessário entender se o que é exigido nessas provas é o mesmo citado na Base, porque do contrário, as provas ainda ditam currículos.

Entendemos a avaliação como uma ferramenta de exercício de poder, conforme proposto por Barriga (1993, p. 2), em sua citação de Foucault: *“El examen combina las técnicas de la jerarquía que vigila y las de la sanción que normaliza. Es una mirada normalizadora, una vigilancia que permite calificar, clasificar y castigar”*. Colocar a citação em português e o original, em espanhol, como nota de rodapé. Nesse caso, a autora refere-se à avaliação interna, do professor em sala de aula, que mesmo com o advento das novas pedagogias, ainda detém o poder e utiliza da avaliação para consolidá-lo. Como a autora também dá ênfase, a avaliação como ferramenta do poder não é monopólio do professor: setores sociais utilizam-na para fins de controle e normatização. Entretanto, quando se trata das avaliações externas, em outro texto, a autora faz crítica a respeito daquele que aplica as provas nessas avaliações, e que se trata de alguém fora ao ambiente escolar. *“El evaluador ya no será el docente. El maestro, como el artesano, pierde la imagen integrada de su*

*profesión para convertirse en un operario más en una línea de producción educativa”* (BARRIGA, 1994, p. 172).

O vestibular da UEPG é aplicado duas vezes por ano e tem por único objetivo selecionar indivíduos para ingressar nos cursos de graduação públicos e gratuitos disponíveis na Instituição. Não é a única, mas é a forma que mais oferta vagas anualmente, e por isso possa ter um impacto maior nos currículos de disciplinas do Ensino Médio, o que torna esse concurso relevante para nossa análise.

Quanto ao vestibular, podemos aproximá-lo das Diretrizes Curriculares Estaduais do Paraná (PARANÁ, 2008). Trata-se de um documento que busca direcionar o Ensino Público no âmbito do Paraná. Podemos fazer essa aproximação a partir do documento Manual do Candidato dos Vestibulares da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Nesse documento, encontramos uma divisão temática do conteúdo que descreve eixos, Relações de Trabalho, Relações de Poder e Relações de Cultura.

Ao fazer uma comparação entre essas provas, é importante um esclarecimento contextual sobre o alcance e os recursos disponibilizados. O ENEM, mesmo com o número de inscritos reduzidos em razão do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA), continua se tratando da maior avaliação externa do país, pois os recursos mobilizados para elaboração, aplicação e correção são maiores do que de um vestibular de uma universidade estadual. Com isso claro, é possível afirmar que este trabalho não busca criar uma análise comparativa que no final determinará qual prova possui o método mais efetivo para avaliar os estudantes. Buscamos apenas criar alguns apontamentos sobre as características de elaboração de cada prova. A contextualização, que também é feita de maneira mais específica ao longo deste trabalho, é uma das formas criadas para evitar atribuição de valor às provas, pois buscamos trazer algumas hipóteses sobre a razão das diferenças.

O formato das questões do vestibular se diferencia em muito daquele das questões do ENEM. Enquanto este possui questões de múltipla escolha com cinco opções em que apenas uma é correta, e com a Teoria de Resposta ao Item (TRI) avaliando também as questões que o estudante erra, o vestibular da UEPG, por sua

vez, é organizado em questões de somatória, em que uma ou mais questões podem estar corretas.

Ao se tratar do formato das questões do vestibular, as alternativas contam tanto na reflexão quanto os enunciados, em algumas questões até mais. As questões do vestibular possuem maior enfoque nas alternativas do que nos enunciados. Em algumas questões não há relação reflexiva entre as perguntas do enunciado e as alternativas.

O vestibular também pode possuir uma influência política por ser uma ferramenta de grande visibilidade que reflete no ensino. Muitas vezes, as mudanças feitas pelo governo não chegam às escolas por diversos fatores. Um desses fatores é o vestibular: um Colégio que deseja que seus estudantes tenham bom desempenho nesse tipo de exame não irá seguir os planos do governo, ou irá adaptar seus métodos para que possam cumprir os objetivos e as normas. O que estamos querendo afirmar é que, de certa maneira, o vestibular é uma forma de resistência das universidades aos currículos educacionais vigentes. Essa resistência perpassa o Ensino Básico, que é diretamente influenciado pelo vestibular.

### **3 ANÁLISE DAS QUESTÕES DO VESTIBULAR UEPG E DO ENEM**

Uma dificuldade que tivemos ao analisar as questões do ENEM foi encontrar padrões entre elas para fazer uma reflexão, pois as questões são heterogêneas/interdisciplinares. O conteúdo e o enfoque das questões do ENEM são muito variados. Essa é uma primeira diferença entre as provas. O vestibular UEPG delimita muito bem seus tempos históricos em seus enunciados. Por esse motivo, nossa análise ocorreu partindo das questões do vestibular para posteriormente promover uma comparação com as questões do ENEM.

Antes de começar nossa análise quantitativa, precisamos pensar nas pesquisas já realizadas sobre esse tema, e com relação ao ENEM, precisamos citar duas referências necessárias: a primeira, Pinto e Pacheco (2013), que analisam três anos de questões do ENEM e nesse recorte mostram que História do Brasil é priorizada nas avaliações, mas que elas estão diminuindo em cada ano e que História Geral está avançando. No vestibular, encontramos uma situação parecida com essa

conclusão. Existem mais questões de História Contemporânea do que de outros tempos da denominada História Geral: contabilizamos a soma de 77 questões de História Antiga, Medieval e Moderna, enquanto existem 41 questões de História Contemporânea, o que expressa uma ênfase em uma História mais recente. Ao se tratar de História do Brasil, a ênfase por períodos recentes é ainda maior. As questões de História do Brasil Colonial e Imperial somam 35, enquanto contamos 42 questões no recorte Brasil Republicano. É necessário lembrar que, nesta reflexão, não buscou-se desenvolver uma análise ao longo do tempo, mas criou-se um banco de questões para uma reflexão sobre como as provas estão sendo realizadas.

Podemos citar a pesquisa de Souza e Stamatto (2014), que fazem uma análise sobre a quantidade de questões que abordam o Tempo Presente no Exame de 1998 a 2012.

[...] em relação às questões que tratam do tempo presente, essas ocupam espaço de 28%, tomando como referência de cálculo a soma das questões de história, o que pode ser considerado bastante expressivo tendo em conta a séria de recortes, temas e temporalidades (SOUZA; STAMATTO, 2014, p. 18).

Podemos separar as questões do vestibular, pelo critério do enunciado, em questões com referências, questões com enunciado curto e questões completas do organizador. As questões com referências trazem textos ou conceitos diretos de autores. Questões de enunciado curto explicam diretamente o recorte que se trata para que o estudante selecione as alternativas (um exemplo “sobre feudalismo, assinale o que for correto”). Já questões completas do organizador são aquelas que não citam fontes, trazem um pequeno texto introdutório feito pelo organizador da prova que serve para ajudar a situar o estudante no recorte temporal da questão.

A diferença é que a maioria de questões do vestibular apresenta-se dessa forma. O enunciado e o texto introdutório apenas direcionam o estudante ao tempo e ao lugar. É nas alternativas que está o conteúdo que o estudante precisa saber. Claro, tratando-se de uma prova de somatória, em que o estudante realmente deve ler todas as questões, isso pode ser comum.

As questões do ENEM avaliam muitas habilidades de aprendizagem, como interpretação de texto e de contexto, mas também avaliam conteúdos, e muitas vezes

isso tudo em uma mesma questão. Essa característica colabora para que fique um pouco difícil generalizar e criar estatísticas a respeito. No ENEM, a pluralidade de temas e de reflexões sobre cada um dos temas deixa a prova mais diversificada, ao se tratar de conteúdo, pois traz uma reflexão que não tenta abranger toda a História ou todo o conteúdo, sendo questões com mais detalhes sobre um tema que pode ser não comum. Utilizamos como exemplo a questão 05 do ENEM de 2012, que trata sobre a formação da identidade afro-brasileira. Portanto, trata-se de questão que envolve diretamente a conceituação.

Figura 1 - questão 05, prova azul, ENEM 2012

**QUESTÃO 05** 

Torna-se claro que quem descobriu a África no Brasil, muito antes dos europeus, foram os próprios africanos trazidos como escravos. E esta descoberta não se restringia apenas ao reino linguístico, estendia-se também a outras áreas culturais, inclusive à da religião. Há razões para pensar que os africanos, quando misturados e transportados ao Brasil, não demoraram em perceber a existência entre si de elos culturais mais profundos.

SLENES, R. Malungu, ngoma vem! África coberta e descoberta do Brasil. Revista USP, n. 12, dez./jan./fev. 1991-92 (adaptado).

Com base no texto, ao favorecer o contato de indivíduos de diferentes partes da África, a experiência da escravidão no Brasil tornou possível a

- A formação de uma identidade cultural afro-brasileira.
- B superação de aspectos culturais africanos por antigas tradições europeias.
- C reprodução de conflitos entre grupos étnicos africanos.
- D manutenção das características culturais específicas de cada etnia.
- E resistência à incorporação de elementos culturais indígenas.

Fonte: Site INEP, 2020.

Já a questão 11 do ENEM de 2015 trata da interpretação de um calendário medieval. Ambas trazem reflexões sobre temas que podemos afirmar que não são convencionais: elas refletem sobre o tempo ao qual se reportam, mas se referem principalmente ao objeto diferenciado que é tratado, no caso, identidade e calendário.

Figura 2 - questão 11, prova azul, ENEM 2015

QUESTÃO 11

Calendário medieval, século XV.



Disponível em: [www.ac-grenoble.fr](http://www.ac-grenoble.fr). Acesso em: 10 maio 2012.

Os calendários são fontes históricas importantes, na medida em que expressam a concepção de tempo das sociedades. Essas imagens compõem um calendário medieval (1460-1475) e cada uma delas representa um mês, de janeiro a dezembro. Com base na análise do calendário, apreende-se uma concepção de tempo

- Ⓐ cíclica, marcada pelo mito arcaico do eterno retorno.
- Ⓑ humanista, identificada pelo controle das horas de atividade por parte do trabalhador.
- Ⓒ escatológica, associada a uma visão religiosa sobre o trabalho.
- Ⓓ natural, expressa pelo trabalho realizado de acordo com as estações do ano.
- Ⓔ romântica, definida por uma visão bucólica da sociedade.

Fonte: Site INEP, 2020.

Ambas as questões citadas exigem do estudante interpretação de texto e de imagem. Para responder efetivamente, é necessário que o aluno leia o texto e observe a figura atentamente. Esses são típicos exemplos de questões do ENEM, em que o conteúdo memorizado de história é necessário, mas o foco é saber se o estudante consegue fazer algumas interpretações complexas.

É possível questionar, ao criar um banco de questões do ENEM e a maioria delas possuírem um padrão: será que o conhecimento histórico não está sendo simplificado em apenas instrumentos para que sejam avaliadas algumas competências de interpretação? Gatti (2014, p. 11) ainda reflete que essas avaliações moldam o currículo, destacando, “[...] ainda que, na ausência de orientações

curriculares nacionais mais claras, as matrizes de avaliação vêm tomando o seu lugar”. Em outras palavras, simplificações da disciplina podem ter impacto no que o estudante irá aprender.

Em se tratando das questões do vestibular, os enunciados trazem um conteúdo (referenciado ou não) em um dado tempo histórico, e as alternativas trazem conteúdos que caracterizam esse tempo, como situações políticas e culturais do período abordado, ações de sujeitos, definições de tempo, entre outras. É o exemplo da questão abaixo, que traz uma alternativa sobre o campo da literatura.

Figura 3 - questão 44, prova de conhecimentos gerais, Vestibular de Verão 2014

- 44-** A revolução industrial, que teve início na Inglaterra a partir do final do século XVIII, trouxe consigo um novo sujeito histórico: a classe operária. A respeito desse segmento social originado no mundo contemporâneo, assinale o que for correto.
- 01) No campo da literatura, o clássico "Os Miseráveis", escrito por Victor Hugo, caracteriza-se pela apologia feita por seu autor ao modelo de sociedade que se originou com a revolução industrial europeia.
  - 02) A exploração do trabalho infantil e da mão de obra feminina nas indústrias inglesas foi bastante comum durante as primeiras décadas da revolução industrial.
  - 04) O Manifesto Comunista, escrito por Karl Marx e Friedrich Engels, serviu como inspiração para que muitos trabalhadores se organizassem contra o capitalismo e contra a forma de exploração do trabalho operário nas fábricas inglesas.
  - 08) As longas jornadas de trabalho, a insalubridade das fábricas e a falta de legislação trabalhista são alguns dos elementos que explicam a formação e organização dos trabalhadores enquanto classe na Inglaterra do século XIX.

Fonte: Site Comissão Permanente de Seleção UEPG, 2020.

As questões do vestibular trazem conteúdos na forma de características. Assim, o estudante precisa ter memorizado essas afirmações diversificadas além do conteúdo convencional. Para o ENEM, o que o estudante precisaria conhecer seria o contexto histórico, e a problematização diversificada seria a reflexão sobre o texto. Então, o texto introdutório fornece elementos para mesclar o conhecimento que é exigido com a reflexão sobre o tema para que o candidato chegue a uma resposta. Nesse ponto, podemos afirmar que todas as questões pesquisadas no ENEM possuem esse formato. A necessidade de conteúdo e grau de dificuldade da

interpretação do texto variam em cada exemplo, mas o formato de todas as questões de história separadas é o mesmo.

Quanto ao vestibular, podemos afirmar que quando existe uma citação direta de algum historiador, que apenas serve para deixar claro ao vestibulando o tempo histórico que está sendo tratado. Assim, o estudante deve direcionar seus esforços não para entender ou interpretar a posição do autor, mas para selecionar as alternativas que são características do período. Mesmo as alternativas que demandam alguma interpretação do estudante estão junto com outras que demandam conteúdo acumulado.

Outro tema importante que deve ser tratado é a pluralidade de informações requisitada em uma questão sobre o mesmo tempo histórico. Verificamos que a maioria das questões do vestibular apenas localiza o estudante no tempo e local, e que as alternativas trazem o conteúdo que realmente o estudante deve saber. Essas alternativas muitas vezes diferem uma da outra em termos de conteúdo e de temática, mas agregam vários conteúdos em apenas uma questão.

Analisemos o exemplo da figura 4, questão 48 da prova de conhecimentos gerais do vestibular de verão de 2011.

Figura 4 - questão 48, prova de conhecimentos gerais, Vestibular de Verão 2011

- 48 – A República, palavra derivada do latim (*res publica* = coisa do povo), foi implantada no Brasil em 1889. Desde seu início o regime esteve bastante distante do povo brasileiro, característica que se manteve ao longo de todo o período da República Velha (1889 – 1930). Sobre esse recorte da história política brasileira, assinale o que for correto.
- 01) A chegada de Getúlio Vargas ao poder pôs fim a esse período. Vargas foi um líder popular que teve suas origens políticas ligadas ao movimento sindical dos operários paulistas.
  - 02) Movimentos como a Revolta da Vacina, a Guerra de Canudos e a Greve Geral de 1917 expressam as tensões sociais vivenciadas durante as primeiras décadas da República brasileira.
  - 04) O ano de 1922 foi palco para a emergência de vários movimentos e ações de contestação contra o modelo da República Velha. É desse ano a criação do Partido Comunista, da realização da Semana de Arte Moderna e do início do Tenentismo.
  - 08) Apesar de ocorrerem dentro de uma periodicidade regular, as eleições durante a República Velha foram marcadas pela corrupção e pelo coronelismo.

Fonte: Site Comissão Permanente de Seleção UEPG, 2020.

O texto introdutório explica a origem do termo e traz uma breve explicação do período, e o enunciado pede que o estudante marque as alternativas. As alternativas trazem afirmações que correspondem ou não ao período.

A questão classificada como Primeira República é típica do que falamos acima, que insere o estudante em um determinado período. As alternativas tratam do início

do governo Vargas, das revoltas populares, da Semana de Arte Moderna e do Coronelismo. Esse é apenas um exemplo, mas é o formato da maioria das questões do vestibular. As alternativas trazem características muito variadas sobre os tempos históricos, e por isso o estudante precisa saber muito conteúdo para prova. Se a maioria das questões tem essa tipologia, ele precisará saber muitas características sobre os tempos históricos que podem ser tratados. Na mesma questão pode haver alternativas sobre Relações de Poder, de Cultura e de Trabalho.

Não podemos apenas pensar, então, que vinte e duas questões da disciplina de História por vestibular são pouco. A quantidade de conteúdo exigida é muito grande, e se o critério é saber conteúdo, aqueles que são aprovados, de certa forma, memorizaram mais conteúdo. Por exigir que o estudante saiba grande quantidade de conteúdo, podemos pensar que a universidade deseja estudantes que memorizem muito. Pelas questões de História dos vestibulares UEPG, entendemos que isso é o necessário para o estudante que a instituição prefere.

Interpretação e representação de imagens são uma parte muito importante na disciplina de História. Elas estão presentes no cotidiano escolar na medida em que o professor traz reflexões a partir de uma imagem, no livro didático e de outras maneiras. Elas não poderiam faltar nos exames de História. No ENEM, podemos encontrar uma boa quantidade de questões que levam o estudante a um contexto, que pedem uma interpretação e que representam princípios de uma época. Encontramos variados gráficos, fotografias, pinturas e charges para levar à reflexão. Do total de questões do ENEM analisado, vinte e cinco possuíam imagens para ser interpretadas. Já no vestibular, esse assunto é mais simples para análise. De todas as questões analisadas, nenhuma traz imagem. Todas as questões do vestibular têm textos em suas partes introdutórias. Como neste trabalho foi feita uma análise comparada, na parte do texto, que abordamos diretamente das questões, não analisamos detalhadamente questões com imagens, por elas não estarem presentes no vestibular UEPG.

É preciso deixar claro que não queremos idealizar o ENEM, muito pelo contrário: concordamos com todas as críticas de autores já citados. Contudo, temos que pontuar que o ENEM é uma prova com cunho mais reflexivo que o Vestibular. Curiosamente, por causa disso, os estudantes enxergam a prova do ENEM como mais



fácil que a do vestibular, como afirma Santos (2014). Mas não só isso, pois ambas as provas são muito diferentes: uma avalia conteúdo e outra habilidades de interpretação (2014).

Analisemos uma questão sobre Antiguidade. Para não parecer injustos, foi escolhida a questão com o maior texto introdutório desse tema.

Figura 5 - Questão 31, prova de conhecimentos específicos, Vestibular de Verão 2009

- 31 – A sociedade romana levou alguns séculos para se expandir e apresentar contornos mais definidos. A consolidação de seu domínio passava pela construção de um império mundial, num longo processo que se estendeu até o século I a.C. Diversas campanhas foram empreendidas, e os exércitos combateram simultaneamente em várias frentes, como uma eficiente máquina de conquista. Sobre a expansão de Roma, assinale o que for correto.
- 01) Alternando confrontos de ataque e defesa, Roma anexou, em 338 a.C., todo o Lácio; etruscos, samnitas, sabélicos, sabinos, volscos, équos, hémicos, em diferentes momentos, também foram dominados. Em dois séculos, a Península Itálica estava conquistada.
  - 02) A sociedade romana, de forma ampla, manteve-se impermeável à influência cultural grega e helenística.
  - 04) Em relação às províncias conquistadas, Roma adotou uma política magnânima de arrecadação de impostos.
  - 08) Cartago rivalizava com Roma na disputa pela supremacia comercial no Mediterrâneo, após três episódios bélicos, entre 264 e 146 a. C., Cartago foi arrasada, seu solo foi declarado maldito e ela foi reduzida a província romana.
  - 16) Como resultado da expansão territorial romana, o escravismo estendeu-se em larga escala, tendendo a sociedade romana a um equilíbrio nas tensões sociais.

Fonte: Site Comissão Permanente de Seleção UEPG, 2020.

Mesmo com um texto introdutório mais longo que as demais questões, o formato é mesmo das outras. É dado ao estudante o tempo histórico e ele precisa saber características desse tempo. Nesse caso, o texto introdutório fala sobre a expansão Romana, seu exército e combates de forma geral, sem deixar informações muito claras. Já nas alternativas estão afirmações que cobram diretamente conteúdo.

Duas das alternativas dessa questão (01 e 08) trazem características ligadas a tempos específicos. Situar temporalmente se faz necessário, e uma das contribuições que isso pode ter podemos citar análise dos contextos. Para pensar em contextos de uma época, é necessário saber de que época se está falando, de que espaço. Entretanto, a exposição de datas prontas, e mais complicado, a cobrança de datas prontas levam o estudante a memorizar muitas dessas datas. Para o aprendizado de História isso pode ser problemático. Temporalidades fechadas dão a noção de que o tempo é estático, de que acontecimentos são feitos apenas em datas fechadas. Uma frase hipotética: “a independência do Brasil foi declarada por Dom Pedro I em 7 de setembro de 1822”. Esta afirmação corta todo o processo histórico da independência. Ao olharmos para a questão analisada, a alternativa número 01 traz exatamente isso, uma simplificação de acontecimentos. Com relação às outras três alternativas,



existem características temporais mais gerais, que visam a trazer a totalidade do período em Roma. Contudo, ainda é preciso que o estudante tenha memorizado tais assuntos.

Com esses exemplos entendemos, na prática, o que Mello (2000, p. 13) reflete em sua dissertação, quando se refere “ao modelo dos vestibulares tradicionais. Estes são apontados frequentemente como exames que apenas medem a capacidade do aluno de acumular informações”. Nessa questão e em muitas do banco de questões criado, foi identificada maior exigência na memorização de conteúdo de História.

Outro ponto negativo da influência de questões que pedem que os estudantes memorizem datas está no tempo dedicado para esse estudo. No caso, o estudante terá que usar seu tempo de estudo para memorizar possíveis datas que o vestibular poderá cobrar, e perderá tempo que poderia ser utilizado com outros métodos do Ensino de História.

Passemos agora a uma questão do ENEM, também sobre Antiguidade e sobre Roma.

Figura 6 - questão 16, prova azul, ENEM 2012

QUESTÃO 16



Disponível em: [www.metmuseum.org](http://www.metmuseum.org). Acesso em: 14 set. 2011.

A figura apresentada é de um mosaico, produzido por volta do ano 300 d.C., encontrado na cidade de Lod, atual Estado de Israel. Nela, encontram-se elementos que representam uma característica política dos romanos no período, indicada em:

- A Cruzadismo – conquista da terra santa.
- B Patriotismo – exaltação da cultura local.
- C Helenismo – apropriação da estética grega.
- D Imperialismo – selvageria dos povos dominados.
- E Expansionismo – diversidade dos territórios conquistados.



Fonte: Site INEP, 2020.

A questão começa mostrando a imagem. Em seguida, traz a temporalidade, depois o lugar que a fonte foi encontrada, e então a ideia da mudança de espaço: “cidade de Lod, atual Estado de Israel”. Essa questão é um exercício interpretativo comum do ENEM, cuja ideia é que os estudantes possam interpretar a figura e responder à questão. O estudante, nesse caso, precisa ter consigo alguns conhecimentos sobre Roma antiga, mas não tão detalhados como no vestibular. Ele não se atém apenas ao conteúdo histórico, pois exige que o estudante saiba interpretar a gravura e que tenha algum conhecimento conceitual na hora de marcar sua alternativa. Ao pensar nessa questão não apenas como avaliação, mas como uma contribuição para o aprendizado histórico, o a estudante lidará com fonte histórica e sua interpretação. É necessário ter cuidado com a heterogeneidade de tipos de questões do ENEM, de forma a não usar algumas como regra e esconder outras que merecem análise. Vejamos outra questão do ENEM.

Figura 7 - Questão 46, prova azul, ENEM 2009

**Questão 46**

O Egito é visitado anualmente por milhões de turistas de todos os quadrantes do planeta, desejosos de ver com os próprios olhos a grandiosidade do poder esculpida em pedra há milênios: as pirâmides de Gizeh, as tumbas do Vale dos Reis e os numerosos templos construídos ao longo do Nilo.

O que hoje se transformou em atração turística era, no passado, interpretado de forma muito diferente, pois

- A significava, entre outros aspectos, o poder que os faraós tinham para escravizar grandes contingentes populacionais que trabalhavam nesses monumentos.
- B representava para as populações do alto Egito a possibilidade de migrar para o sul e encontrar trabalho nos canteiros faraônicos.
- C significava a solução para os problemas econômicos, uma vez que os faraós sacrificavam aos deuses suas riquezas, construindo templos.
- D representava a possibilidade de o faraó ordenar a sociedade, obrigando os desocupados a trabalharem em obras públicas, que engrandeceram o próprio Egito.
- E significava um peso para a população egípcia, que condenava o luxo faraônico e a religião baseada em crenças e superstições.

Fonte: Site INEP, 2020.

Essa questão já é bem diferente da outra. Ela remete o estudante a um contexto mais presente do tema: a ideia trazida é de permanência. Também faz algo diferente, pois exige que o estudante saiba a interpretação das classes dominadas na época, o que foge um pouco de uma ideia mais tradicional de História, que considera muito mais os Estados, sem analisar os sujeitos.

Notemos que, nessa questão, não há aquela característica interpretativa de texto que o ENEM geralmente propõe, mas uma memorização de interpretações, o que aproxima muito o ENEM do vestibular. Claro que exigir que o estudante memorize a interpretação das classes dominadas continua sendo exigência de memorização.

Nossa leitura das questões do Vestibular e do ENEM faz com que não possamos concordar totalmente com Santos (2014, p. 203), quando afirma que as provas são muito diferentes. As questões do ENEM (pelo menos aquelas dos anos que analisamos) avaliam habilidades, mas também conteúdo. A diversidade de questões do ENEM não permite quantificar o todo e o que no geral ele avalia: é preciso ter ciência disso e tratar as questões como únicas.

Outro tema importante para destacar é uma História mais atual.

Figura 8 - Questão 49, prova de conhecimentos gerais, Vestibular de Inverno 2009

49 – A respeito dos movimentos sociais, culturais e políticos que marcaram a década de 1960, assinale o que for correto.

- 01) A União Nacional dos Estudantes (UNE) teve um papel importante na consolidação do Regime Militar no Brasil. Ela foi um dos principais pontos de sustentação das políticas sociais e culturais adotadas pelos militares durante o período em que eles governaram o país.
- 02) O pastor e ativista político Martin Luther King foi um dos principais líderes do movimento negro nos Estados Unidos. Ele foi assassinado pouco tempo depois de ter recebido o Prêmio Nobel da Paz.
- 04) Entre as bandeiras defendidas pelas feministas na década de 1960 estavam o direito à maternidade, a representação do lar como espaço destinado às mulheres e a defesa da indissolubilidade do matrimônio.
- 08) O movimento hippie se insere na chamada contracultura dos anos 60. Seus integrantes adotaram uma vida comunitária e combateram frontalmente a Guerra do Vietnã.

Fonte: Site Comissão Permanente de Seleção UEPG, 2020.

Para essa reflexão, escolhemos uma questão de enunciado simples, visando a trazer um outro formato das questões do vestibular. Esse tipo de questão é exemplo de como o vestibular pode apenas exigir memorização de conteúdo do estudante. Não há texto introdutório que possa contribuir com o exercício.

As questões de conhecimentos gerais, pelo menos as que se referem à disciplina de História, correndo risco de parecer tautológico, têm caráter mais geral,

no que se refere ao conteúdo de suas alternativas. São ausentes afirmações mais pontuais, de um conteúdo mais aprofundado, afirmações sobre características mais generalizadas, evidenciando sujeitos e acontecimentos mais famosos. Claro que isso não é regra, pois nas afirmações de muitas questões da prova de conhecimentos gerais podemos encontrar conteúdos mais aplicados e específicos.

Nesse ponto, podemos questionar a necessidade de existência dos enunciados nas questões do vestibular, pois dos exemplos separados no banco de questões, apenas uma teve importância, no que tange a colaboração para a reflexão do estudante. Se o vestibular tivesse o mesmo problema com tempo hábil de prova que o ENEM tem, o aluno poderia passar a ignorar o texto, visando a ter mais tempo para responder ao que realmente importa: o conteúdo que as alternativas pedem.

Esse padrão encontrado nos vestibulares torna-o mais fácil de ser estudado por empresas especializadas, como Mello (2000) aponta. O autor pontua que os cursinhos preparatórios até produzem materiais específicos para a aprovação nesses exames, mas essa padronização ainda é um complicador para a uma tentativa de inovação de currículo.

Obviamente os exames vestibulares tornavam-se, na fala dos docentes, obstáculo para a implantação de propostas inovadoras no currículo de História. A meta da formação da cidadania reduzia-se a uma funcionalidade instrumentalizadora da escola, e da disciplina, na preparação dos alunos para a competição em processos seletivos (MELLO, 2000, 14).

No ENEM, na maioria das questões de História, o texto introdutório coloca um problema, um contexto para que o aluno possa refletir com base no enunciado. No caso do vestibular, não foi encontrada uma questão que insira um problema: ela coloca uma descrição informativa sobre algum tempo, “sobre as cruzadas medievais que aconteceram na Europa do ano ...”<sup>2</sup>. Precisamos refletir que, se o vestibular cobra que o estudante traga o máximo de informações possíveis e em sua prova há muitas informações, e se o seu ensino foi voltado para aprovação, o que é possível que o estudante pense sobre o que é a História? É possível inferir que História é o que ele teve contato, uma série de características e certezas sobre tempos passados, e com quase nenhuma relação com o cotidiano.

---

<sup>2</sup> Fonte: Site Comissão permanente de Seleção UEPG (CPS/UEPG)



O vestibular, então, não está apenas influenciando diretamente o ensino na escola, está sendo um instrumento de exclusão social que influencia currículos escolares e que pode influenciar grande parte da exclusão social. Afinal, aquele que tem Ensino Superior pode conseguir mais chances de emprego, de carreira e de aumento de salário do que aquele que não tem. Santos (2014, p. 203) pontua que “a verdade é que não há vagas para quem não pode pagar. É a exclusão que faz existir o vestibular. Ele se faz necessário pela função que o Brasil ocupa na atual ordem capitalista”.

Separamos, também, uma questão do ENEM sobre o tema contracultura.

Figura 91 - Questão 22, prova azul, ENEM 2012

QUESTÃO 22



Texto do Cartaz: "Amor e não guerra"

Foto da Jovens em protesto contra a Guerra do Vietnã. Disponível em: <http://goldenyears66to69.blogspot.com>. Acesso em: 10 out. 2011.

Nos anos que se seguiram à Segunda Guerra, movimentos como o Maio de 1968 ou a campanha contra a Guerra do Vietnã culminaram no estabelecimento de diferentes formas de participação política. Seus *slogans*, tais como "Quando penso em revolução quero fazer amor", se tornaram símbolos da agitação cultural nos anos 1960, cuja inovação relacionava-se

- A à contestação da crise econômica europeia, que fora provocada pela manutenção das guerras coloniais.
- B à organização partidária da juventude comunista, visando o estabelecimento da ditadura do proletariado.
- C à unificação das noções de libertação social e libertação individual, fornecendo um significado político ao uso do corpo.
- D à defesa do amor cristão e monogâmico, com fins à reprodução, que era tomado como solução para os conflitos sociais.
- E ao reconhecimento da cultura das gerações passadas, que conviveram com a emergência do rock e outras mudanças nos costumes.

Fonte: Site INEP, 2020.

Já citamos Santos (2014), que em sua pesquisa, afirma que os estudantes consideram a prova do ENEM mais fácil. Com essa questão, podemos pensar em uma hipótese para isso. Ao ler todas as alternativas erradas, notamos que, de certa forma, não são nada condizentes com a questão do enunciado: não induzirão a dúvida no estudante. A questão exige que o estudante apenas saiba o básico do contexto do Movimento Hippie, e mesmo assim, a imagem com o enunciado poderão ajudá-lo. Buchweitz (1996) afirma que questões fáceis são importantes em um exame, e que elas precisam estar balanceadas com questões de dificuldade maior. Essa variação de grau de complexidade foi identificada nas questões do ENEM analisadas como um todo.

É preciso atentar que, ao lermos uma questão do vestibular ou do ENEM e identificarmos se ela é fácil ou não, isso precisa ser relativizado. Temos ciência de que nossa visão sobre a dificuldade das questões é parcial, e que o que classificamos como fácil pode não ser para outros e para aqueles que realizaram essas provas.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao falar da UEPG e da prova de História de seu vestibular, criticamos alguns pontos, que não fazem diálogo com a bibliografia nem com objetivos educacionais, como interpretação de textos, imagens e fontes. Essa é uma problemática muito complexa para apenas afirmar que o vestibular não exigiria essas competências dos estudantes. As universidades possuem certa autonomia política do Estado para resolver seus próprios assuntos. Os currículos e o ENEM trazem seus próprios requisitos de bom desempenho. Se fosse apenas pelo fato de o vestibular não cumprir os currículos nacionais do Ensino Médio, a crítica seria mais branda ou nem existiria. Contudo, se há impacto direto no ensino das escolas, a Universidade poderia repensar seu método de avaliar.

Por esta pesquisa, apenas ao trazer reflexões sobre os conteúdos das questões, destacamos outra pesquisa que pode ser feita sobre o tema. Levantamos o questionamento de que o vestibular pode exigir conteúdos que não tenham muita ligação com a vida acadêmica pós-vestibular. Com uma pesquisa que consiga refletir

sobre os conteúdos cobrados no vestibular e os conteúdos do cotidiano acadêmico, poderíamos entender se o vestibular, como está sendo realizado, é válido para influenciar o ensino nas escolas.

Uma mudança sugerida a partir dos problemas encontrados nas avaliações é a retirada das questões que classificamos como atualidade das questões de História. Notícias como conhecimento não se encaixam em conhecimento historiográfico. O assunto, de certa forma, pode contribuir, se a base das questões for modificada, e se for avaliada a capacidade de posicionamento crítico diante das notícias. Para que o conhecimento específico pode contribuir decisivamente? Para ser justo, é preciso colocar que, de certa forma, isso já acontece nas duas provas. No ENEM existem questões conceituais e de crítica de fontes, mas além disso, as propostas de redação das duas provas trazem assuntos atuais, e os estudantes precisam se posicionar e argumentar. Ainda assim, da forma que estão sendo cobradas as questões de atualidade, exige-se um conhecimento que não tem outras finalidades além do vestibular.

Também é possível classificar o vestibular como uma ferramenta que pode resistir às decisões educacionais do governo. Se uma lei sobre currículo que a comunidade escolar não é a favor for aprovada e passa a vigorar, é possível que haja resistência. Entretanto, se o ENEM mudar sua avaliação, incorporando as mudanças, pressionará os que resistem às leis, pois a entrada na universidade é muito valorizada por toda a sociedade brasileira, e aqueles que resistirem às mudanças dificultarão o acesso ao Ensino Superior dos estudantes, e essas pessoas não serão bem aceitas. Em contraposição, com a autonomia que as universidades possuem, podem mudar seu vestibular para algo que desejam, continuar do mesmo jeito, anterior às mudanças.

#### **ALESSANDRO HENRIQUE MONTEIRO**

Possui mestrado em História Social pela Universidade Estadual de Londrina, Licenciado em História pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Atualmente é professor de História temporário da Secretaria de Educação do Paraná.

#### **LUIS FERNANDO CERRI**

Possui graduação em História, mestrado e doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. É professor associado no Departamento de História da Universidade Estadual de Ponta Grossa. É presidente da Associação Brasileira de

Pesquisa em Ensino de História e bolsista de produtividade em pesquisa nível 2 do CNPq.

## REFERÊNCIAS

- BARRIGA, A. D. *El examen, textos para su historia y debate*. México: UNAM, 1993.
- BARRIGA, A. D. Una polémica en relación al examen. *Revista iberoamericana de Educación*. n.5, Mayo-agosto 1994, 161-181.
- BRASIL, *Parâmetros Curriculares Nacionais*; SEMTEC, *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999.
- BUCHWEITZ, B. Elaboração de questões de múltipla escolha. *Estudos em Avaliação Educacional*, n. 14, p. 83-104, 1996.
- CERRI, L. F. Saberes históricos diante da avaliação do ensino: notas sobre os conteúdos de história nas provas do Exame Nacional do Ensino Médio-ENEM. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 24, n. 48, p. 213-231, 2004.
- GATTI, B. Avaliação: contexto, história e perspectivas. *Olh@res*, vol. 2, n.1, p. 8-26, 2014.
- GATTI, B. A Políticas de avaliação em larga escala e a questão da inovação educacional. *Série-Estudos-Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB*, n. 33, p.29-37, 2012.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Provas e Gabaritos*. 2020. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/provas-e-gabaritos>. Acesso em: 08 ago. 2020
- MELLO, Paulo Eduardo Dias de. *Vestibular e Currículo: o Saber Escolar e os Exames Vestibulares da Fuvest*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.
- PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação do. *Diretrizes Curriculares da Educação Básica: História*. Paraná: Secretaria da Educação, 2008.
- PERRENOUD, P. Sucesso na escola: só o currículo, nada mais que o currículo!. *Cadernos de pesquisa*, n.119, p. 09-27, 2003.

Recebido em 21 de abril de 2022

Aceito em 10 de agosto de 2023